Grafopensenarium: laboratório mentalsomático interassistencial

(Grafopensenologia)

Ana de Sena*

Resumo. O artigo objetiva apresentar a experiência da autora no laboratório *Grafopensenarium*. Aponta os benefícios, levantando questionamentos sobre o laboratório e seu impacto positivo na ampliação da autopesquisa. Indica a contribuição da grafopensenidade no processo das reciclagens conscienciais e registra a dinâmica interassistencial que ocorre durante o experimento laboratorial grupal.

Palavras chaves: grafopensenes; autopesquisa; autoconhecimento; recin; interassistência; gescons; proéxis.

Abstract. This article presents the author's experience in the grafopensenarium laboratory. It highlights the benefits, raising questions about the laboratory and its positive impact on expanding self-research, as well as its contribution to thosenic and consciential recycling. It records in detail the interassistance dynamics that occur during the group laboratory experiment.

Keywords: grafopensenarium; self-research; self-knowledge; recin; interassistance; gescons; proexis.

INTRODUÇÃO

Definologia. *Grafopensenarium* é o ambiente intrafísico tecnicamente preparado para possibilitar à conscin, homem ou mulher, o desenvolvimento ou o aprimoramento da escrita conscienciológica, visando a produção de gescons, resultantes das autopesquisas realizadas sob a ótica do paradigma consciencial e objetivando a consecução da tares. (Camarano, 2014)

Grafopensenologia. É uma neociência para pesquisa das assinaturas pensênicas e registros pensênicos multímodos. (Conscienciopédia, acesso em 20/06/2025 às 19:05 horas)

Experimentologia. "Segundo a Experimentologia, quem esmiuça a própria vida encontra inspiração para escrever e deixar rastros textuais evolutivos". (Cordioli, 2019, p.526)

Estudo. Os estudos realizados pela autora, ao longo da autopesquisa, inclui: a análise dos escritos; a observação das repercussões psicossomáticas; a aplicação das técnicas bioenergéticas (Estado Vibracional, exteriorização e absorção de energias, circuito frontocoronochacral); as técnicas mentaissomáticas (observação, reflexão, análise e avaliação); a técnica do "*padrão* homeostático de referência", durante os experimentos no *Grafopensenarium*.

Grafopensenidade. "Grafopensenidade é a qualidade ou característica dos pensenes expressos pela conscin, homem ou mulher, por meio da escrita, em qualquer meio de comunicação, abarcando desde os registros impressos aos digitados" (Paro, 2018).

Autoconhecimento. O estudo da grafopensenidade é primordial para incrementar o autoconhecimento, esclarecer o padrão dos próprios *pensenes* e entender o seu impacto no contexto interassistencial.

Escrita. A escrita, enquanto instrumento autopesquisístico, pode qualificar a pensenidade e vice-versa, devido à diversidade de registros, pensenografados e conectados às ideias elaboradas, reelaboradas, acessadas ou ampliadas na dinâmica do laboratório.

Inspiração. A inspiração para escrever este artigo, surgiu do firme interesse da autora em qualificar a condição de minipeça interassistencial ainda nesta vida intrafísica.

Impulso. As expressões de pacificidade, quando comparadas à pensenidadede pessoal expressa na escrita, serviram de impulso aos esforços gesconográficos, focados na interassistência e na cosmoética.

Reflexões. As reflexões da autora incidiram sobre os próprios limites (travões-autassédio) e possibilidades (motivação-autopesquisa-autoconhecimento-recins-proéxis),

confrontando as manifstações pessoais e a seguinte ortopensata: “O maior travão da escrita útil é o autassédio”. (Vieira, 2014, p. 402)

Repercussão. A repercussão de tais reflexões conduziu ao incremento da autopesquisa através da escrita, tendo focado nas expressões autopacificadoras e autoassediadoras encontradas nos registros por ela realizados durante o período de 2013 a 2019. Tudo isso resultou na identificação e compreensão de trafores e trafares, favoráveis às *recins* necessárias à gesconografia interassistencial.

Planejamento. O planejamento de autopesquisa, tomando por base a produção gesconográfica, foi instigado durante uma sessão de tenepes (tarefa energética pessoal diária), cuja amparabilidade contribuiu para a diluição do autoassédio, esclarecendo, na prática, a importância do *Grafopensenarium* para qualificação da autoconfiança na produção gesconográfica.

Investimento. Diante disto, a autora decidiu investir na tarefa do esclarecimento (tares), a partir da análise das expressões contidas nos próprios registros, realizados no contexto do *Grafopensenarium*. Isto fortaleceu as recins e recéxis, devido ao uso deliberado do mentalsoma nos experimentos.

Experimento. Os experimentos laboratoriais no *Grafopensenarium* acontecem semanalmente, aos sábados, das 9h às 12h (5 minutos de tolerância no início), de maneira híbrida (presencial e on-line) e gratuita, compreendendo 5 momentos distintos, listados em ordem cronológica, abaixo:

1. **Abertura.** O voluntário escalado para coordenar o laboratório abre a sala e esclarece o passo-a-passo referente a realização do laboratório.

2. **MBE.** Cada participante executa individualmente uma Mobilização Básica de Energias (em seu local de atividade) predispondo à conexão com o amparo de função.

3. **Escrita.** Instalação de campo gesconográfico, voltado à escrita tarística, tem duração de 2h30.

4. **Debate.** Após o campo de escrita os participantes trocam informações, relacionadas às vivências do dia, no laboratório.

5. **Frase.** Ao final, elabora-se uma frase síntese construída pelos participantes envolvidos no experimento grafopensênico do dia.

Questionamento. Para construção do projeto, referente a este artigo, foram elaborados 6 questionamentos, a partir dos itens apresentados em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** Quais as possibilidades de aprofundar a autopesquisa e identificar traços de personalidade, favoráveis ou não à produção de gestações conscienciais?

2. **Liberação.** Será possível reduzir o uso de expressões inibidoras da pacificidade íntima por meio da escrita no laboratório *Grafopensenarium*?

3. **Otimização.** Quais otimizadores da escrita podem propiciar a produção de gescons no espaço do laboratório grupal?

4. **Pacificação.** De que modo a pacificidade se expressa ou não, antes, durante e após ao *Grafopensenarium*?

5. **Reciclagem.** O *Grafopensenarium* pode contribuir na formação de novos hábitos recinológicos e existenciais favoráveis ao incremento da proéxis?

6. **Vontade.** De que modo o laboratório pode contribuir com a força de vontade para produzir gescons de boa qualidade?

Projeto. O projeto *Grafopensenarium: laboratório mentalssomático interassistencial* foi desenvolvido durante os experimentos laboratoriais mentaissomáticos. Trata de uma abordagem autopesquisística pela qual a autora aproveita o contexto do *Grafopensenarium* para qualificar a própria condição de minipeça interassistencial pela análise de expressões encontradas no processamento da produção gesconográfica.

Objetivos. Segue listados abaixo, em ordem alfabética, 4 objetivos almejados pela autora por meio da abordagem autopesquisística no *Grafopensenarium*:

1. **Assistência.** Mobilizar a vontade interassistencial pelo exercício prático da tares em contexto grupal. (Interassistencialidade).

2. **Comunicação.** Qualificar a comunicabilidade pró-evolutiva (pacificidade, escrita, oralidade).

3. **Psicossoma.** Reeducar o comportamento emocional pelo uso do mentalsoma (recin, antivitimização lúcida).

4. **Consciencialidade.** Expandir a consciencialidade pessoal pelo estímulo às recéxis (busca do universalismo).

Procedimentos. Para a construção do texto foram considerados 7 procedimentos facilitadores, abaixo relacionados, em ordem alfabética:

1. **Autoconfiança**. Investimento pessoal na autoconfiança aplicada à construção gesconográfica.
2. **Estímulo.** Estímulo à continuidade da escrita tarística.
3. **Escrita.** Observação e análise quanto ao nível de cosmoética encontrado nas expressões utilizadas na escrita.
4. **Intraconsciencialidade:** Identificação de maturidades e/ou imaturidades intraconscienciais, antes durantes e após cada experimento.
5. **Pensenidade.** Organização e reorganização da pensenidade durante o processo gesconográfico.
6. **Perseverança.** Assunção de atitude perseverante nos encontros presenciais do *Grafopensenarium*.
7. **Registros.** Consulta aos registros realizados pela autora para análise e acareação assistencial consigo mesma.

Organização. Este trabalho está organizado em 3 partes: na introdução foram apresentado o *Grafopensenarium* e os questionamentos pessoais que conduziram ao projeto de pesquisa. No desenvolvimento são relatas a metodologia aplicada e as reflexões suscitadas, encerrando com as considerações finais e apresentação dos resultados obtidos com os experimentos realizados.

DESENVOLVIMENTO

Processo. A conexão entre a tenepes e a grafopensenidade desencadeou o processo de pesquisa, impulsionado pela análise e avaliação das principais expressões registradas ao longo dos encontros presenciais no Grafopensenarium. Ao modo de um balanço semanal gesconológico, foi realizado o cotejo entre os escritos e as ações e reações da autora, tendo essa prática se configurado em um método de auto-pesquisa. A partir desse processo, foram elencadas 17 características relacionadas à grafopensenidade, dispostas a seguir em ordem alfabética.

01. **Amparo.** A amparabilidade observada no contexto do *Grafopensenarium*, favorece à identificação e ao autoenfrentamento dos inibidores da pensenidade, o que

pode ser constatado pelo crescendo: conflituosidade pensênica–pacificidade íntima–produtividade gesconográfica. No caso da autora, o amparo continuou atuante mesmo após o exercício grafopensênico.

02. Assistência. Identificação de novas formas para realização da tarefa do esclarecimento, através do cotejo entre o nível de harmonia íntima e a assistencialidade vivenciada.

03. **Autoenfrentamento.** O autoenfrentamento da qualificação gesconográfica, validado pela autopesquisa centrada nos registros de expressões inibidoras da pacificidade íntima. Sejam: luta, expectativas, conflitos, entre outras, elaboradas e reelaboradas ao longo da escrita e reescrita.

04. **Autopesquisa.** A autopesquisa processada através da gesconografia, sugere: a leitura do ambiente pesquisístico; a interpretação dos incômodos e da qualidade pensênica; as autorrepetições; o nível de acalmia e pacificidade intima; a produção gesconográfica, identificando *trafares* (traços fardos) e *trafores* (traços fortes) aplicados à escrita.

05. **Contexto.** Trata-se de um contexto pensenográfico e esclarecedor onde a leitura e a escrita interconectam-se à amparabilidade interassistencial (intra e extrafísica).

06. **Encontros.** A participação persistente nos encontros presenciais do Laboratório do *Grafopensenarium*.

07. Harmonização pensênica. Desenvolvimento da habilidade harmonizadora dos autopensenes.

08. Holossoma. Identificação das reações holossomáticas e das pegadas pensênicas registradas.

09. **Incômodos.** Percepção de incômodos e irritações sobre expressões de outras conscins (o que incomoda, por que incomoda, e quando incomoda).

10. **Indicadores.** Observação de palavras ou expressões indicadoras de dessequilíbrio. Exemplo: imposição, controle, conquista ou expectativa, cujo teor provoca ou indicam agressividade, e, também, palavras de equilíbrio. Sejam: tranquilidade, amizade, superação, harmonia, as quais expressam ou sugerem uma energia homeostática, autopacificadora.

11. **Laboratório.** O campo instalado no laboratório do *Grafopensenarium* apresenta padrão esclarecedor, favorável às inspirações, à organização e reorganização da pensenidade, e ao fortalecimento da autoconfiança gesconográfica.

12. **Lacunas.** Identificação de lacunas, ou expressões pessoais confusas, analisadas e reelaboradas de modo esclarecedor.

13. **Léxicos.** Observação do uso e repetições de palavras e expressões belicistas ou pacifistas.

14. **Pacificação.** Percepção de expressões facilitadoras da pacificidade íntima, usadas nos textos. Sejam: cooperação, pacificidade íntima, cosmoética, interassistencialidade, entre outras.

15. **Pensenes.** Refinamento quanto ao padrão de energia impressa, predominante nos pensenes registrados.

16. **Sinceridade.** Compreensão sobre o nível de sinceridade autêntica, registrada, em comparação às expressões repetitivas da escrita,

17. **Vivências.** As vivências no *Grafopensenarium* possibilitam: acalmia íntima, leveza e expansão mentalsomática, pensamentos homeostáticos, amparo de função, aprofundamento na autopesquisa e no autoconhecimento.

Funcionalidade. O *Grafopensenarium* funciona ao modo de um apoio ou fulcro organizador da pensenidade. Conecta cada participante consigo mesmo; viabiliza acalmia e o aprofundamento na autopesquisa; amplia o acesso às ideias originais; expande o mentalsoma; envolvendo os participantes em um campo interassistencial multidimensional.

Amparabilidade. A amparabilidade pode ser percebida pelo campo homeostático instalado durante o laboratório, e também pela relação da pessoa (conscin) consigo mesma (liberação das crenças limitantes) e com os outros (interassistencialidade). Assim, o nível do amparo depende da conexão entre a comunicação intrafísica (interpretação pessoal) e a extrafísica (conscienciês). *O conscienciês é um idioma telepático não simbólico, nativo das dimensões conscienciais das sociexes muito evoluídas* (Vieira,1996).

Mentalsomatologia. Segundo a Mentalsomatologia, quando nos manifestamos de corpo mental, isoladamente, no paracorpo do autodiscernimento, com ampla lucidez, o fator tempo, a forma e os símbolos parecem desaparecer. Daí surgem as sutilezas do conscienciês e descobrimos, em patamar mais elevado, a parassincronicidade. *Pelo conscienciês, uma única palavra equivale a uma enciclopédia.* (Vieira, 2014, p.401).

Percepção. Disso decorre a percepção da conscin sentir-se mais inteligente durante o *Grafopensenarium*, provavelmente, devido ao ambiente otimizado por ele, proporcionando mais firmeza no foco interassistencial. *Os elementos estruturadores do consciênciês são: linguagem, cultura e temperamento.* (Vieira, 2014, p. 401).

Peculiaridades. As peculiaridades referentes às consciências envolvidas no laboratório são pertinentes à personalidade de cada participante, que expressa linguagem compatível com a cultura pessoal. Pode conectar-se com outras consciências portadoras do mesmo padrão, energético e consciencial, gerador ou atrator de sincronicidades e parassincronicidades.

Parassincronicidades. As parassincronicidades assim funcionam: "*As energias conscienciais (ECs) da conscin, tanto geram quanto atraem sincronicidades e parassincronicidades. As parassincronicidades influem, o tempo todo, alterando e coordenando os contingenciamentos e circunstâncias de nossas vidas intrafísicas, independente do nível de autolucidez evolutiva das conscins, inclusive dos voluntários e voluntárias intermissivistas.*" (Vieira, 2014, p.2050).

Inferência. Neste sentido, é possível inferir que as sincronicidades podem influenciar os resultados alcançados pelos participantes, independente do próprio nível de lucidez evolutiva.

Aprimoramentos. Para esta autora, o *Grafopensenarium* propicia o exercício do mentalsoma, qualifica à produtividade gesconográfica, gera o aprimoramento dos traços pessoais homeostáticos (trafores) e, ao mesmo tempo, propicia autoenfrentamento de rastros nosográficos (trafares), agregados à própria história pelos altos e baixos da vida.

Mentalsomaticidade. Assim, para quem tem interesse em evoluir pelo uso deliberado do mentalsoma, através da escrita, o *Grafopensenarium* pode ser um espaço otimizado e agregador de ideias, organizadoras e reorganizadoras da pensenidade favorável à *tares* (Tarefa do Esclarecimento).

Participação. Quanto mais participação da autora na dinâmica do laboratório *Grafopensenarium*, maiores foram as autopercepções sobre a liberação de bloqueios emocionais ou outros invasores da pensenidade. Tudo isto favoreceu ao exercício do autoconhecimento e da produtividade tarística.

Proéxis. Desse modo, a escrita elaborada no *Grafopensenarium* pode contribuir sobremaneira para o processamento da programação existencial (proéxis). Seja, o

exercício da produção gesconográfica facilita a reeducação consciencial (recins e recexes) da conscin (pessoa) interessada na qualificação da tarefa do esclarecimento (tares), ainda nesta vida intrafísica (seriéxis).

Gescons. Sendo assim, as gescons produzidas no contexto do *Grafopensenarium* podem resultar das conexões multidimensionais do participante com a própria interpretação das sinaléticas, sincronicidades e expansão de ideias, observáveis no processo homeostático e interassistencial, organizador e reorganizador da escrita gesconológica.

Imersão. Já a imersão mentalsomática pode acontecer a partir das vibrações energéticas impulsionadoras do psicossoma, chegando ao mentalssoma por meio do esforço grafopensênico atuante na formação de novas sinapses interassistenciais, sob a ótica do paradigma consciencial.

Grafopensene. Neste sentido," *a higiene eficiente dos rastros da nossa dor, libertam nossa consciência troposférica no rumo de libertação consciencial e do serenismo*". (Vieira, 1994, p. 336).

Expressões. Ao refletir sobre as próprias expressões pensenográficas (pensadas e escritas), a autora consegue examinar o padrão da pensenidade pessoal (ato e efeito de pensenizar) e qualificar os rastros pensênicos, rememorados e ponderados no âmbito do *Grafopensenarium*.

Técnica. Durante as reflexões avaliativas, foi utilizada a técnica autopacificadora do "Padrão Homeostático de Referência (PHR)", detalhada pelo autor, Eduardo Martins, em seu livro: Higiene Consciencial (Martins, 2016, p.276).

Ambiente. Assim, no ambiente otimizado do *Grafopensenarium*, foi possível perceber a formação de novas sinapses, favoráveis ao autoconhecimento e à expansão cognitiva.

Expansão Cognitiva. Concernente à cognição, Iara Suassuna escreve na Revista Mentalsomatologia Aplicada, V- 2021: "A autocognição humana começa pelos sentidos, passa pelos atributos mentais e se expande pelas parapercepções multidimensionais".

Círculo. Desse modo, é possível inferir que as parapercepções, presentes no laboratório do Grafopensenarium, formam círculos de expansão cognitiva, ou seja, os

sentidos geram experiências, as quais repercutem no mentalsoma. Este, por sua vez, gera novas ideias que produzem novas experiências, ao modo de uma espiral evolutiva.

Desafio. Neste sentido, a confusão mental, a insegurança, e a lentidão na produção gesconográfica, tornaram-se desafios, mobilizadores de esforços voltados à elaboração de novas *sinapses*. Estas, geraram a acalmia íntima necessária à grafopensenidade, sob a seguinte lógica: *Aprender a fazer fazendo*.

Sustentabilidade. Logo, é possível perceber que a grafopensenidade se sustenta na energia da vontade, da perseverança, do nível de pacificidade íntima e da interassistencialidade vivenciada no *Grafopensenarium*. "A pacificidade experimentada no *Grafopensenarium* alavanca comportamentos cosmoéticos e expande resultados mentaissomáticos/interassistenciais"

Relatos. Relatos apontam para acesso às neoideias; à acalmia; à manutenção da pacificidade íntima; à conexão com o amparo de função; à qualificação da autoconfiança e à expansão mentalsomática, facilitadora de gescons, esclarecedoras e cosmoéticas, entre outros. Tais relatos, são expressos pelos participantes nos momentos de compartilhamento dos experimentos.

Reflexões. A acalmia vivenciada no contexto do *Grafopensenarium*, desencadeia reflexões recinológicas, na medida em que aprofunda o autoconhecimento, a autoconfiança, e impulsiona acesso às ideias originais, propiciadoras da escrita tarística.

Comunicabilidade. As expressões escritas desinibem a pacificidade íntima, firmam o processo de auto e heteroaprendizado, facilitam a comunicação tarística.

Dificultadores. Os dificultadores persistentes na grafopensenidade, procedentes das autorrepressões emocionais, foram trabalhados no campo interassistencual do Grafopensenarium.

Otimizadores. No campo do *Grafopensenarium* é possível perceber a otimização de acalmia no ambiente, as sinaléticas energéticas, os incômodos pessoais esclarecedores, a pacificidade íntima, maior produtividade gesconográfica; o desencadeamento da autopesquisa e do autoconhecimento; a fluidez de ideias.

Proéxis. Desse modo, a qualificação da escrita elaborada no contexto do *Grafopensenarium* pode favorecer ao cumprimento da proéxis, devido à possibilidade de reeducação (recins e recexes) da conscin interessada no aprimoramento da tares (tarefa

do escarecimento) ainda nesta vida intrafísica (seriéxis). Quanto mais a gente escreve, mais esclarecimentos acontecem. *Grafopensenarium reeduca pensenes. Escrita: assinatura pensênica.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gescons. Os experimentos gesconográficos, indicam maior fluidez nas ideias quando as gescons acontecem no Grafopensenarium. Talvez, pelo acesso ao campo homeostático, esclarecedor e interassistencial instalado durante o laboratório. Ao mesmo tempo, a gescon pode contribuir para qualificar a autopesquisa e ampliar o autoconhecimento, gerando novas gescons.

Aplicabilidade. A aplicabilidade do *Grafopensenarium* na condição de laboratório mentalsomático, autopesquisístico e interassistencial, impulsionou a autora ao exercício do autoesclarecimento através da análise dos registros gesconológicos. Isso, gerou encontro consigo mesma, aprofundou a autopesquisa, suscitou a vivência da pacificidade e da harmonização nas interações intrafísicas e extrafísicas, favoreceu à percepção de traços pessoais impulsionadores de reciclagens e às reflexões sobre o próximo Curso Intermissivo.

Registros. A análise dos registros realizados durante o período do *Grafopensenarium* (2013 – 2020) possibilitou o levantamento de hipóteses sobre os trafores, trafais e trafares, existentes na personalidade da autora, os quais constituem-se referências para continuidade e aprofundamento da autopesquisa e, consequentemente, do autoconhecimento favorável à maturação da interassistencialidade em contexto grupocármico,

O GRAFOPENSENARIUM CONSTITUI-SE LABORATÓRIO MENTALSOMÁTICO INTERASSISTENCIAL FACULTADOR DA CONEXÃO DA CONSCIN CONSIGO MESMA E, TAMBÉM, COM OS AMPARADORES TÉCNICOS, FAVORECENDO A QUALIFICAÇÃO DA AUTOPENSENIDADE DE TODOS OS PARTICIPANTES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Camarano,** Regina; ***Grafopensenarium*** (N. 3.020; 12.05.2014); Verbete; *In:* **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails;* 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites;* 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.456 a 17.462; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 19.06.2025; 17h14.

2. **Conscienciopédia.** https://pt.conscienciopedia.org. Acesso em 20/06/2025 às 19:05 horas.

3. **Cordioli,** Cesar; ***Calepino Conscienciológico: Coletânea de Apontamentos Pró-Evolutivos***; Revisores: Equipe de revisores da Editares; 1.222 p.; 1 *E-mail;* 8 enus.; 1 foto; 1 minibiografia; 56 siglas; glos. 6.727 termos; 2.698 verbetes do autor; (2.026 registros de fontes escritas; 2.003 registros de fontes orais); 345 refs; 1.933 refs. de cursos e eventos; 28,5 x 21 x 7 cm; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2019

4. **Dantas,** Álvarez, ***Suas Qualidades Positivas: Teoria e para auxiliar no (re)conhecimento, aplicação e desenvolvimento de talentos e pontos fortes pessoais*** ; revisores; Aline Niemeyer, Gisele Salles,Eliane Wojslaw, Rosimary Sales; 222p.; il.;diagramação: Jhennifer I.R. Silva; bibliografis específica; 10 cap; 3 seções; glos.; Produção editorial e capa: Ernani Brito; enc. *Editorial e Gráfica Ltda. Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

5. **Martins,** Eduardo; ***Higiene Consciencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial***; revisores Dayane Rossa; *et al.;* 396 p.; 6 seções; glos. 282 termos; 7 filmes; 59 refs.; 19 webgrafias; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2017;, p. 201

6. **Paro,** Denise; ***Grafopensenidade*** (N. 4.442; 03.04.2018); Verbete; *In:* **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails;* 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites;* 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do

Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.463 a 17.466; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 19.06.2025; 17h16.

7. **Sena,** Ana de. ***Anotações pessoais, Diário do Grafopensenarium*** , 2013 – 2020.

8. **Suassuna,** Iara. Revista Mentalsomatologia Aplicada - V 2, Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia, INTERCAMPI ,2021

9. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas*;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 401, 402, 763 e V II: p. 1250.

10. **Idem**; ***Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos, 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

11. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia;*** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail;* 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1994., p, 336.

12. **Idem**; **Vieira,** Waldo; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014. Páginas 234, ,518, 1068 e 1241.

Ana de Sena. Assistente Social (UFRN), Professora e especialista em Educação Inclusiva. Aposentada. Pesquisadora da Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPI). E-mail: anadesenaesilva@yahoo.com.br